

A CULTURA E A LINGUAGEM

The culture and the language

Greyce Kelly Giovanella¹

Cláudia Regina da Silva¹

Resumo: O presente texto tem por escopo mostrar que a linguagem é direcionada de acordo com a cultura, pois, ela é essencial para o ser humano. É uma herança diretamente ligada ao convívio com a sociedade em que se está inserido. É por meio da linguagem que o homem divulga seu pensamento, seu conhecimento, sua cultura e por meio dela também adquire os conhecimentos de outros povos, aprendendo a respeitá-los e admirá-los, pois não há língua superior a outra, cultura inferior a outra, mas, sim, diferenças, antropologicamente falando. A linguagem pode ser expressa verbalmente ou por meio de signos, gestos, dentre outros recursos comunicativos.

Palavras-chave: Cultura. Linguagem. Povo.

Abstract: This text shows that the language is inherent to the culture, because the language is essential for humans. It is an acquired heritage in association with the society in which they are inserted. It's through the language that man shows their thoughts, their knowledge, their culture and also acquires the knowledge of other people, learning to respect them and admire them, because there is no superior language to another, inferior culture to another, but anthropologically differences. The language can be expressed verbally or through signs, gestures and other communicative resources.

Keywords: Culture. Language. People.

Introdução

A linguagem tem várias implicações. Não há como falar em linguagem sem citar o homem e a cultura. A comunicação humana depende da linguagem, que é adquirida dentro da sociedade da qual o indivíduo faz parte. É sabido que sem a vida em sociedade não haveria comunicação.

Cada sociedade possui sua linguagem, e a Antropologia, ciência que estuda o homem e a humanidade em sua totalidade, mostra que são os elementos linguísticos que distinguem uma sociedade de outra e que não há culturas superiores e inferiores, tampouco culturas mais belas que outras. Todas possuem igual valor, no contexto mundial. É por meio da linguagem que o homem adquire conhecimentos, os quais ele levará por toda sua vida. Vale lembrar que o acúmulo de conhecimento, seja adquirido na sua comunidade ou em comunidades diferentes e transferido de geração para geração, é denominado cultura.

Assim sendo, por meio do presente texto e pesquisa, busca-se, em um primeiro momento, apresentar um conceito de linguagem e de cultura, para depois discorrer acerca da cultura que se adquire por meio da linguagem.

A cultura através da linguagem

A aquisição da linguagem é um fator importante para a introdução do indivíduo na sociedade e no mundo letrado. É por meio da linguagem que o homem se comunica, expõe e organiza suas ideias, seus sentimentos, seus pensamentos, estabelece comunicação e interage no meio so-

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

cial em que vive. Todo este processo pode ocorrer pelas vias da linguagem escrita, falada, desenhada, cantada, ou por meio de símbolos, sinais e gestos. Cada indivíduo possui sua linguagem.

Antropologicamente e sociologicamente falando, a linguagem é um bem comum, adquirida dentro da cultura em que se insere o ser humano.

Para compreender a cultura através da linguagem e vice-versa, é importante que se tenha acesso ao conceito de cultura de linguagem.

Assim sendo, entende-se linguagem como a capacidade que o ser humano tem, e que é inata, de se comunicar verbalmente ou de qualquer outro modo, dentro de uma língua. Para comunicar-se verbalmente, é preciso ter o domínio da língua, que é o instrumento de ação social.

Segundo o Dicionário Priberam (2014), linguagem é a “[...] expressão do pensamento pela palavra, pela escrita ou por meio de sinais”. Pode-se compreender por linguagem também o significado das coisas, a voz dos animais, o estilo. Em continuidade à construção de um conceito de linguagem, Goffman (1980, p. 29) assevera que ela pode ser vista como “[...] o meio de comunicação e modo de estar no mundo. É na e através dela que há o entendimento ou não entre os homens. A fala é, portanto, uma atividade social porque é sempre endereçada ao outro com uma determinada intencionalidade, num momento e num espaço.”

Visto desta maneira, percebe-se que é por meio da linguagem que o ser humano interage com o mundo e a cultura que o rodeia. É por meio dela que o homem vive em sociedade, já que esta lhe possibilita essa faculdade.

Na linguagem popular, no cotidiano, as pessoas em geral falam em cultura desnecessária, sem se ocupar com o seu conceito. Tem-se que o conceito de cultura é muito amplo, já que o termo cultura é, em si, muito vasto, em vista de tudo que abarca. A palavra se perde no meio de tantas emoções e até preconceitos, inclusive quando se fala erroneamente em cultura superior e inferior, povo sem cultura e outras várias colocações apressadas. A exemplo disto, podemos citar a fala comum do dia a dia: “Falta cultura a essa pessoa.”, “Pessoa de pouca cultura.”, “O tal cidadão não tem cultura.” etc. Tal situação parecia resolvida com a criação da Antropologia Cultural, por volta do século XIX. Então, debruçada incansavelmente na questão cultura, a Antropologia surgiu como ciência e foi criado o conceito científico de cultura, desfazendo, assim, muitos preconceitos, até certo ponto.

O conceito já deixa claro não existir superioridade cultural, e sim relatividade. Entende-se por cultura tudo o que o homem faz, produz: seu artesanato, música, dança, língua, o modo de agir, suas crenças, manifestações diversas.

De acordo com Fídias Teles (1997, p. 111), conhecemos a definição etimológica para cultura. Vejamos:

Cultura é tudo que o homem criou, tudo que não é natural, ou que, sendo natural, o homem interferiu, aperfeiçoou, modificou, deteriorou, sofisticou. Cultura são as crenças gerais de um povo, seus costumes, ideologias, tecnologias, conceitos, artefatos, artes em geral, poesias, ciências, sistemas filosóficos, linguagem falada e escrita.

Em continuidade à elaboração de um conceito de cultura, Teles (1997) ainda se expressa acerca da cultura material como sendo esta criada pelo homem, a exemplo das cadeiras, armas, roupas, automóveis, computadores. Existe também a cultura imaterial, a qual engloba as criações intelectuais, ideias, pensamentos, utopias, filosofias, ou seja, tudo o que diz respeito ao intelecto. Ambos os fenômenos, normalmente, aparecem intercruzados.

No que se refere à relação entre linguagem e cultura, não há só uma relação, mas toda linguagem já é uma cultura. Embora exista todo um potencial biológico para o surgimento da linguagem, é a vida que vai propiciar o seu surgimento. São as relações entre os seres humanos,

as lutas, alegrias compartilhadas, as vitórias e os fracassos, a imitação dos sons da natureza, imitações com significados sociais (tribais e civilizatórios), que respondem pela formação da linguagem e, ao mesmo tempo, contribuem para a sofisticação da cultura e seu aprofundamento, quando esta linguagem se torna impressa.

O uso que se faz da linguagem pode aperfeiçoar a vida, ou destruí-la. Sobre isso, Teles (2010, p. 209) afirma que:

A cultura individualista, Marx teoricamente revisou-a. A cultura coletivista Nietzsche teoricamente revirou-a. Estamos às portas da síntese. Prestemos respeitosa atenção e carinho a qualquer pessoa dotada de sabedoria, sensibilidade e coragem. É quase simples. É por aí que construiremos uma síntese no século XXI. E a Educação pode contribuir muito. Educação em resistência a uma civilização despedaçada por valores culturais confusos, de certo modo convulsos.

Nos dias atuais, não há como falar em educação sem falar em cultura e linguagem. A linguagem é o produto de toda a cultura adquirida com o decorrer da história e da expressão comunicativa. Sendo assim, não haveria cultura se não fosse a linguagem e vice-versa, já que ambas se complementam.

Para falar sobre a língua de uma nação, é preciso conhecer sua trajetória histórico-social, para depois compreender o valor da deflagração da linguagem deste povo, pois, a linguagem é tanto produto quanto instrumento de transmissão de informações.

Ainda com relação à linguagem, poder-se-ia depreender que esta é um traço cultural adquirido, considerando-se que não se cria uma linguagem, mas esta é adquirida na comunidade da qual o indivíduo faz parte. Ela não tem finalidade em si mesma, é, sim, um fator de comunicação social, ou seja, pode mudar constantemente, evoluir a partir das atuações dos membros de sua comunidade.

No que se refere também à cultura através da linguagem, pode-se pensar, de início, nas festas que propiciam pausas à natureza da vida, permitindo certo equilíbrio social. Tomemos como exemplo o Carnaval. Primeiro, veio a “ordem” para romper o cotidiano das pessoas e seus tédios, aí vem a palavra latina *Carmen Levare*, Carne Solta, enfim, Carnaval. Ao seguir esta palavra, as pessoas rompem parcialmente com o estilo tradicional de vida, para depois dar continuidade ao mesmo estilo que rompeu. É uma dialética. E por falar em dialética, esta palavra está ligada a um fenômeno que elevou aos píncaros a cultura grega. Heráclito falava nas lutas dos contrários. Sócrates ensinava que vida e morte se interecessitam. Então, uma grande construção cultural foi estimulada pela linguagem.

Dando um salto histórico da antiguidade para a época contemporânea, encontra-se a palavra dialética estremecendo o mundo. A linguagem, no que se refere à dialética, provocou profundas transformações no planeta e até revoluções e guerras.

Em contraponto a uma cultura materialista, em que o homem passa a acreditar mais em si do que nas forças místicas, temos a cultura cristã pacifista, dentro da qual o uso da linguagem exerce forte influência na vida, evitando apatias e revoluções permanentes, detendo uma escala que poderia dar término à nossa vida. As culturas religiosas exercem, através da linguagem, grande influência.

As palavras às vezes salvam, às vezes matam. Palavras repetidas podem criar uma cultura. Cultura esta que pune, como, por exemplo, no Brasil, contra quem desfere palavras carregadas de racismo, machismo, preconceitos em geral.

Há tentativas hoje de barrar a opressão do branco contra o negro, adulto contra idoso e criança, do homem contra a mulher. É uma tentativa clara de enfraquecer uma cultura por meio da linguagem (cultura linguística da opressão do mais forte), substituindo-a, também através

da linguagem por outra cultura mais igualitária, marcada por justiça, respeito, direitos iguais, direitos humanos etc.

Todavia, uma cultura de guerra pode se beneficiar de palavras pacificadoras para desencadear menos guerras. Isto foi feito em nome de Deus, da pátria, em nome da liberdade. Diante disso, é preciso muito cuidado com o uso da linguagem, pois ela pode contribuir muito para a queda de uma cultura e surgimento de outra, sem que conheçamos bem seus valores qualitativos.

É comum ouvir pessoas falando em culturas e línguas superiores, que o inglês é melhor que o português, que a língua francesa é mais bela que a espanhola. Trata-se de pura utopia e etnocentrismo. Isso precisa ser extinto, já que, neste sentido, não há culturas superiores e inferiores, todas têm sua singularidade e, dentro desta, seu valor particular, o qual é atribuído por quem nela se insere. Antropologicamente falando, as culturas são diferentes, mas jamais feias, estranhas ou inferiores. O que é bonito para um pode ser feio para outro, o que é estranho para um povo é produto de inspiração para outro. De acordo com Melo (1959), apesar de todas as diversidades, todas as línguas humanas têm um fundo em comum. Além disto, o que ainda persiste idêntico é o pensamento, ou seja, as operações intelectuais significadas e sintetizadas em sistemas de verdades científicas. Desta forma, a única hipótese explicativa deste fato é a unidade específica da humanidade, estando ligada a diversidade das línguas às diferenças individuais, socializadas pelas raças e as nações.

Dito de outro modo, toda língua tem sua importância e este fator antropológico cultural (linguagem) é que distingue um povo do outro. A comunicação entre diversos povos depende da cultura linguística. O homem acumula conhecimentos porque aprendeu sua língua e dela necessita para comunicar-se com outras sociedades, levando sua cultura, adquirindo outras culturas, acumulando, assim, conhecimentos variados, que lhe serão úteis durante a vida. Sendo assim, é necessário que haja sempre o respeito com toda e qualquer cultura.

Considerações finais

Falar em linguagem remete às relações culturais cotidianas. O ser humano necessita comunicar-se para compreender o pensamento, identificar, reconhecer e respeitar a diversidade linguística e cultural disseminada na sociedade.

Não basta saber que é através da língua que se divulga a cultura e que cada língua possui seu valor. É preciso fazer algo para deflagrar a ideia de que a cultura é algo diversificado e que, nessa diversidade, recebe a devida valoração de quem nela se insere. Valeria também mostrar que toda linguagem cultural tem seu valor e o respeito precisa ser empregado.

A escola, como agente social de mudanças, deveria trabalhar o tema cultura através da linguagem, criando projetos que valorizem todas as línguas, etnias, diversidade de culturas existentes, pois esse é um grande passo para o fim dos preconceitos culturais tão presentes atualmente.

Diante disso, compreendemos que a cultura linguística nos torna seres ativos na sociedade e, por sermos mediadores do conhecimento, temos o dever de mostrar aos educandos que todas as raízes linguísticas devem ser respeitadas pois, internalizando este conhecimento, pode-se formar não apenas cidadãos críticos, mas cidadãos integrados e atuantes na sociedade.

Referências

DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <www.priberam.pt/dlpo/linguagem>. Acesso em: 9 jun. 2014.

DIDEROT, Denis. Disponível em: <<http://www.citador.pt/frases/citacoes/a/denis-diderot>>.

Acesso em: 11 jun. 2014.

GOFFMAN, Erving. A Elaboração da face. In: FIGUEIRA, Servulo Augusto. (Org.). **Psicanálise e Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

MELO, Gladstone Chaves de. **Conceito e Método da Filologia**. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1959.

TELLES, Fídias. **As verdades contra os fracassos da vida - Por uma Pedagogia Antropológica**. Porto Alegre: Alternativa, 2010.

_____. **A construção antropológica do Terceiro Milênio**. Mafra: Nosde, 1997.

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.
